



Sexta-feira Santa | Paixão do Senhor

Nesta Página você poderá ler e meditar a Liturgia de Hoje e também poderá colocar suas intenções nas Santas Missas.

Primeira Leitura (Is 52,13-53,12)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

13 Ei-lo, o meu Servo será bem sucedido; sua ascensão será ao mais alto grau. **14** Assim como muitos ficaram pasmados ao vê-lo – tão desfigurado ele estava que não parecia ser um homem ou ter aspecto humano –, **15** do mesmo modo ele espalhará sua fama entre os povos. Diante dele os reis se manterão em silêncio, vendo algo que nunca lhes foi narrado e conhecendo coisas que jamais ouviram. **53,1** Quem de nós deu crédito ao que ouvimos? E a quem foi dado reconhecer a força do Senhor? **2** Diante do Senhor ele cresceu como renovo de planta ou como raiz em terra seca. Não tinha beleza nem atrativo para o olharmos, não tinha aparência que nos agradasse. **3** Era desprezado como o último dos mortais, homem coberto de dores, cheio de sofrimentos; passando por ele, tapávamos o rosto; tão desprezível era, não fazíamos caso dele. **4** A verdade é que ele tomava sobre si nossas enfermidades e sofria, ele mesmo, nossas dores; e nós pensávamos fosse um chagado, golpeado por Deus e humilhado! **5** Mas ele foi ferido por causa de nossos pecados, esmagado por causa de nossos crimes; a punição a ele imposta era o preço da nossa paz, e suas feridas, o preço da nossa cura. **6** Todos nós vagávamos como ovelhas desgarradas, cada qual seguindo seu caminho; e o Senhor fez recair sobre ele o pecado de todos nós. **7** Foi maltratado, e submeteu-se, não abriu a boca; como cordeiro levado ao matadouro ou como ovelha diante dos que a tosquiavam, ele não abriu a boca. **8** Foi atormentado pela angústia e foi condenado. Quem se preocuparia com sua história de origem? Ele foi eliminado do mundo dos vivos; e por causa do pecado do meu povo foi golpeado até morrer. **9** Deram-lhe sepultura entre ímpios, um túmulo entre os ricos, porque ele não praticou o mal nem se encontrou falsidade em suas palavras. **10** O Senhor quis macerá-lo com sofrimentos. Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura, e fará cumprir com êxito a vontade do Senhor. **11** Por esta vida de sofrimento, alcançará luz e uma ciência perfeita. Meu Servo, o justo, fará justos inúmeros homens, carregando sobre si suas culpas. **12** Por isso, compartilharei com ele multidões e ele repartirá suas riquezas com os valentes seguidores, pois entregou o corpo à



morte, sendo contado como um malfeitor; ele, na verdade, resgatava o pecado de todos e intercedia em favor dos pecadores.

- Palavra do Senhor.
- Graças a Deus.

Responsório SI 30(31),2.6.12-13.15-16.17.25 (R. Lc 23,46)

- Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.
- **Ó Pai, em tuas mãos eu entrego o meu espírito.**
- Senhor, eu ponho em vós minha esperança; que eu não fique envergonhado eternamente! Em vossas mãos, Senhor, entrego o meu espírito, porque vós me salvareis, ó Deus fiel!
- Tornei-me o opróbrio do inimigo, o desprezo e zombaria dos vizinhos, e objeto de pavor para os amigos; fogem de mim os que me veem pela rua. Os corações me esqueceram como um morto, e tornei-me como um vaso espedaçado.
- A vós, porém, ó meu Senhor, eu me confio, e afirmo que só vós sois o meu Deus! Eu entrego em vossas mãos o meu destino; libertai-me do inimigo e do opressor!
- Mostrai serena a vossa face ao vosso servo, e salvai-me pela vossa compaixão! Fortalecei os corações, tende coragem, todos vós que ao Senhor vos confiais!

Segunda Leitura (Hb 4,14-16;5,7-9)

Leitura da Carta aos Hebreus

Irmãos: **14** Temos um sumo sacerdote eminente, que entrou no céu, Jesus, o Filho de Deus. Por isso, permaneçamos firmes na fé que professamos. **15** Com efeito, temos um sumo sacerdote capaz de se compadecer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado. **16** Aproximemo-nos então, com toda a confiança, do trono da graça, para conseguirmos misericórdia e alcançarmos a graça de um auxílio no momento oportuno. **5,7** Cristo, nos dias de sua vida terrestre, dirigiu preces e súplicas, com forte clamor e lágrimas, àquele que era capaz de salvá-lo da morte. E foi atendido, por causa de sua entrega a Deus. **8** Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. **9** Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.

- Palavra do Senhor.
- Graças a Deus.



Anúncio da Paixão de Cristo (Jo 18,1-19,42)

— Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

— Jesus Cristo se tornou obediente, obediente até a morte numa cruz; pelo que o Senhor Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.

Narrador 1: Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, segundo João. Naquele tempo, **1** Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde ele entrou com os discípulos. **2** Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. **3** Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. **4** Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

Pres.: — “A quem procurais?”

Narrador 1: **5** Responderam:

Ass.: — “A Jesus, o Nazareno”.

Narrador 1: Ele disse:

Pres.: — “Sou eu”.

Narrador 1: Judas, o traidor, estava junto com eles. **6** Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. **7** De novo lhes perguntou:

Pres.: — “A quem procurais?”

Narrador 1: Eles responderam:

Ass.: — “A Jesus, o Nazareno”.

Narrador 1: **8** Jesus respondeu:

Pres.: — “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

Narrador 1: **9** Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito:

Pres.: — “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”.

Narrador 2: **10** Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. **11** Então Jesus disse a Pedro:

Pres.: — “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”



Narrador 1: 12 Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. **13** Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. **14** Foi Caifás que deu aos judeus o conselho:

Leitor 1: — “É preferível que um só morra pelo povo”.

Narrador 2: 15 Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. **16** Pedro ficou fora, perto da porta. Então o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. **17** A criada que guardava a porta disse a Pedro:

Ass.: — “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

Narrador 2: Ele respondeu:

Leitor 2: — “Não!”

Narrador 2: 18 Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. **19** Entretanto, o Sumo Sacerdote interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. **20** Jesus lhe respondeu:

Pres.: — “Eu falei às claras ao mundo. Ensinei sempre na sinagoga e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada falei às escondidas. **21** Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que falei; eles sabem o que eu disse”.

Narrador 2: 22 Quando Jesus falou isso, um dos guardas que ali estava deu-lhe uma bofetada, dizendo:

Leitor 1: — “É assim que respondes ao Sumo Sacerdote?”

Narrador 2: 23 Respondeu-lhe Jesus:

Pres.: — “Se respondi mal, mostra em quê; mas, se falei bem, por que me bates?”

Narrador 1: 24 Então, Anás enviou Jesus amarrado para Caifás, o Sumo Sacerdote. **25** Simão Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se. Disseram-lhe:

Leitor 2: “Não és tu, também, um dos discípulos dele?”

Narrador 1: Pedro negou:

Leitor1: — “Não!”

Narrador 1: 26 Então um dos empregados do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha cortado a orelha, disse:



Leitor 2: — “Será que não te vi no jardim com ele?”

Narrador 2: **27** Novamente Pedro negou. E na mesma hora, o galo cantou. **28** De Caifás, levaram Jesus ao palácio do governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos não entraram no palácio, para não ficarem impuros e poderem comer a páscoa. **29** Então Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

Leitor1: — “Que acusação apresentais contra este homem?”

Narrador 2: **30** Eles responderam:

Ass.: — “Se não fosse malfeitor, não o teríamos entregue a ti!”

Narrador 2: **31** Pilatos disse:

Leitor 2: — “Tomai-o vós mesmos e julgai-o de acordo com a vossa lei”.

Narrador 2: Os judeus lhe responderam:

Ass.: — “Nós não podemos condenar ninguém à morte”.

Narrador 1: **32** Assim se realizava o que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer. **33** Então Pilatos entrou de novo no palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

Leitor1: — “Tu és o rei dos judeus?”

Narrador 1: **34** Jesus respondeu:

Pres.: — “Estás dizendo isto por ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?”

Narrador 1: **35** Pilatos falou:

Leitor 2: “Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?”

Narrador 1: **36** Jesus respondeu:

Pres.: — “O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui”.

Narrador 1: **37** Pilatos disse a Jesus:

Leitor1: “Então, tu és rei?”

Narrador 1: Jesus respondeu:

Pres.: — “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

Narrador 1: **38** Pilatos disse a Jesus:

Leitor 2: “O que é a verdade?”

Narrador 2: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao encontro dos judeus, e disse-lhes:



Leitor1: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. **39** Mas existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

Narrador 2:40 Então, começaram a gritar de novo:

Ass.: — “Este não, mas Barrabás!”

Narrador 2: Barrabás era um bandido. **19,1** Então Pilatos mandou flagelar Jesus.

Ass.: **2** Os soldados teceram uma coroa de espinhos e colocaram-na na cabeça de Jesus.

Narrador 2: Vestiram-no com um manto vermelho, **3** aproximavam-se dele e diziam:

Ass.: — “Viva o rei dos judeus!”

Narrador 2: E davam-lhe bofetadas. **4** Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

Leitor1: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

Narrador 1: 5 Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

Leitor1: “Eis o homem!”

Narrador 1:6 Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

Ass.: — “Crucifica-o! Crucifica-o!”

Narrador 1: Pilatos respondeu:

Leitor 1: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

Narrador 1: 7 Os judeus responderam:

Ass.: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus”.

Narrador 2:8 Ao ouvir estas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. **9** Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

Leitor 1: “De onde és tu?”

Narrador 2: Jesus ficou calado. **10** Então Pilatos disse:

Leitor 1: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

Narrador 2: 11 Jesus respondeu:

Pres.: — “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa maior”.

Narrador 2: 12 Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam:



Ass.: — “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.

Narrador 1: 13 Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico Gáбата”. **14** Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

Leitor 2: “Eis o vosso rei!”

Narrador 1: 15 Eles, porém, gritavam:

Ass.: — “Fora! Fora! Crucifica-o!”

Narrador 1: Pilatos disse:

Leitor 1: “Hei de crucificar o vosso rei?”

Narrador 1: Os sumos sacerdotes responderam:

Ass.: — “Não temos outro rei senão César”.

Narrador 2: 16 Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. **17** Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado Calvário”, em hebraico “Gólgota”. **18** Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. **19** Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito:

Ass.: — “Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus”.

Narrador 2: 20 Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. **21** Então os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos:

Ass.: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos judeus’”.

Narrador 2: 22 Pilatos respondeu:

Ass.: — “O que escrevi, está escrito”.

Narrador 2: 23 Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. **24** Disseram então entre si:

Ass.: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

Narrador 2: Assim se cumpria a Escritura que diz:

Ass.: — “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”.

Narrador 1: Assim procederam os soldados. **25** Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. **26** Jesus, ao ver sua mãe e, ao



lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

— “Mulher, este é o teu filho”.

Narrador 1: 27 Depois disse ao discípulo:

— “Esta é a tua mãe”.

Narrador 1: Dessa hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. **28** Depois disso, Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

Pres.: — “Tenho sede”.

Narrador 1: 29 Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. **30** Ele tomou o vinagre e disse:

Pres.: — “Tudo está consumado”.

Narrador 1: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Todos se ajoelham - Silêncio.)

Narrador 2: 31 Era o dia da preparação para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz. **32** Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus. **33** Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; **34** mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. **35** Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. **36** Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz:

Ass.:— “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”.

Narrador 2: 37 E outra Escritura ainda diz:

Narrador 1: — “Olharão para aquele que transpassaram”.

Narrador 1: 38 Depois disso, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus —, pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. **39** Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido a Jesus de noite. Trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. **40** Então tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar.

Narrador 2: 41 No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo



novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. **42** Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

— Palavra da Salvação.

— Glória a vós, Senhor.